



Secretaria Municipal
da Educação

PREFEITURA DE ASSIS

Paço Municipal "Profª. Judith de Oliveira Garcez"
Secretaria Municipal de Educação

PROVA - PEB I

EDITAL Nº. 45/2011

INSTRUÇÕES

Você está recebendo a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS e o CADERNO com 50 questões. Leia cuidadosamente cada questão e escolha a resposta que você considera correta.

Preencha com seu nome e número do RG os espaços indicados na capa deste caderno.

Assine a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS com caneta de tinta azul ou preta.

Marque, na FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente às alternativas que você escolheu.

A duração da prova é de 3 horas.

Você só poderá entregar a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS e sair do prédio depois de transcorrida 1 hora do início da prova.

Ao sair, você levará este caderno de questões.

Nome do candidato:

RG:

PREFEITURA MUNICIPAL DE ASSIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO
2011

PROVA – PEB I

1 - Segundo Delia Lerner (2002), autora de “Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário”, ensinar a ler e escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido estrito. O desafio que a escola enfrenta hoje é o de;

- a) Incorporar todos os alunos à cultura do escrito, é o de conseguir que todos os seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores.
- b) Concretizar o propósito de formar todos os alunos como praticantes da cultura escrita, sendo necessário eliminar o objeto de ensino e reconstruí-lo tomando como referência única as práticas sociais da literatura.
- c) Fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos em busca de respostas para seus problemas particulares, tratando de encontrar informação para se defender melhor de aspectos do mundo que é objeto de suas preocupações.
- d) Fazer da escola uma pequena comunidade de escritores que produzam e editem seus próprios livros para mostrar suas ideias.

2 - Como a função explícita da instituição escolar é comunicar saberes e comportamentos culturais às novas gerações, a leitura e a escrita existem nela para ser ensinadas e aprendidas. Portanto, na escola:

- a) Não são “naturais” os propósitos que nós, leitores e escritores, perseguimos habitualmente dentro dela: como também não estão em primeiro plano os propósitos didáticos, porque são mediatos do ponto de vista dos alunos estando, exclusivamente, vinculados aos

conhecimentos que eles necessitam aprender.

- b) São “naturais” os propósitos que nós, leitores e escritores, perseguimos habitualmente fora dela: como estão em primeiro plano os propósitos didáticos, que são mediatos do ponto de vista dos alunos, porque estão vinculados aos conhecimentos que eles necessitam aprender para utilizá-los em sua vida futura.
- c) São “naturais” os propósitos que nós, leitores e escritores, perseguimos habitualmente dentro dela: como estão em primeiro, segundo e terceiro plano os propósitos didáticos, que são mediatos do ponto de vista dos alunos, porque estão vinculados aos conhecimentos que eles necessitam aprender para utilizá-los em sua vida futura.
- d) Não são “naturais” os propósitos que nós, leitores e escritores, perseguimos habitualmente fora dela: como estão em primeiro plano os propósitos didáticos, que são mediatos do ponto de vista dos alunos, porque estão vinculados aos conhecimentos que eles necessitam aprender para utilizá-los em sua vida futura.

3 - A responsabilidade social assumida pela escola gera uma forte necessidade de controle: a instituição necessita conhecer os resultados de seu funcionamento, necessita avaliar as aprendizagens. Essa necessidade – indubitavelmente legítima – costuma ter consequências indesejadas que são, respectivamente:

- a) Exercer um controle menor sobre a aprendizagem da leitura, se lê no marco de situações que permitem ao professor avaliar a compreensão ou a fluência da leitura como parte de uma discussão menos ampla de ideias e conceitos; não prioriza na avaliação aquilo que se pode qualificar como “correto” ou “incorreto”, a ortografia das palavras ocupa um lugar menos importante que outros problemas

mais complexos envolvidos no processo de escrita.

- b) Não exercer um controle exaustivo sobre a aprendizagem da leitura, se lê somente no marco de situações que permitem ao professor avaliar a compreensão ou a fluência da leitura. A ortografia das palavras, por exemplo, ocupa um lugar tão importante quanto outros problemas mais complexos envolvidos no processo de escrita.
- c) Tentar exercer um controle exaustivo sobre a aprendizagem da leitura, se lê somente no marco de situações que permitem ao professor avaliar a compreensão ou a fluência da leitura em voz alta; como se prioriza, na avaliação, aquilo que se pode qualificar como “correto” ou “incorreto”, a ortografia das palavras ocupa um lugar mais importante que outros problemas mais complexos envolvidos no processo de escrita.
- d) Ao tentar exercer um controle exaustivo sobre a aprendizagem da leitura, é permitido ao professor avaliar a compreensão ou a fluência da leitura em voz baixa e serena; não se prioriza na avaliação aquilo que se pode qualificar como “correto” ou “incorreto”, a ortografia das palavras não é vista como um problema no processo de escrita.

4 - Segundo Delia Lerner (2002), trabalhar com projetos não é suficiente para instaurar uma relação tempo-saber que leve em conta o tempo da aprendizagem e preserve o sentido do objeto de ensino. Para conseguir-lo, é necessário articular muitas temporalidades diferentes como, por exemplo:

- a) Avaliações que se desenvolvam com certa periodicidade durante um quadrimestre ou um ano – ler notícias, contos ou curiosidades científicas tal dia da semana – contribuem para familiarizar com certos gêneros e para consolidar os hábitos de leitura.

- b) Atividades que se desenvolvam com certa periodicidade durante um quadrimestre ou um ano – ler notícias, contos ou curiosidades científicas tal dia da semana – contribuem para familiarizar com certos gêneros e para consolidar os hábitos de leitura.
- c) Atividades que não se desenvolvam com certa periodicidade durante um dia ou um ano – ler notícias, contos ou curiosidades científicas tal dia da semana – não contribuem para familiarizar com certos gêneros e para consolidar os hábitos de leitura.
- d) Atividades que se desenvolvam com certa periodicidade, sem determinar um período oficial – ler notícias, contos ou curiosidades científicas tal dia da semana – contribuem apenas para o aluno “decorar” certos gêneros e para consolidar os hábitos de leitura.

5 - O entrecruzamento dessas diferentes temporalidades permite aos alunos realizar simultaneamente diferentes aproximações às práticas – participar num mesmo período em atos de leitura e de escrita dirigidos a diversos propósitos – assim como, voltar, mais de uma vez, ao longo do tempo a pôr em ação um certo aspecto da leitura ou da escrita que é:

- a) Escrever, reescrever, reler, transcrever, resumir, para retrabalhar um tema, um gênero ou um autor.
- b) Ler e reescrever sistematicamente os clássicos de um gênero ou de um autor.
- c) Apenas ler, reescrever e ler novamente.
- d) Ler, apenas ler, por puro prazer.

6 - É imprescindível, segundo Delia Lerner (2002), compartilhar a função avaliadora. É preciso proporcionar aos alunos oportunidades de autocontrolar o que estão compreendendo ao ler e de criar estratégias para ler cada vez melhor, embora isso torne mais difícil conhecer os acertos ou erros produzidos em sua primeira leitura. É preciso

delegar (provisoriamente) às crianças a responsabilidade de:

- a) Manter seus escritos, permitindo, assim, que se defrontem com problemas de escrita que não poderiam descobrir, se o papel de corretor fosse assumido sempre pelo professor.
- b) Opinar sobre seus escritos, permitindo, assim, que se defrontem com problemas de fala que não poderiam descobrir, se o papel de corretor fosse assumido sempre pelo professor.
- c) Eliminar seus escritos, permitindo, assim, que se defrontem com problemas de leitura que não poderiam descobrir, se o papel de corretor fosse assumido sempre pelo professor.
- d) Revisar seus escritos, permitindo, assim, que se defrontem com problemas de escrita que não poderiam descobrir, se o papel de corretor fosse assumido sempre pelo professor.

7 - Segundo Delia Lerner (2002), para transformar o Ensino da Leitura e da Escrita é preciso ler, escrever e evocar. “Não se desanimar – é o conselho do poeta -, persistir na tentativa, renovar os esforços mais uma vez...” (Idem, p. 27). Assim, o desafio para formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita. É – já o disse:

- a) Formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado apenas para buscar a solução de problemas que os aflige. É formar seres capazes de ler bem, porém sem o dever de assumir uma posição de destaque na sociedade por se expressar bem na norma e na forma textual.
- b) Formar leitores que não sabem escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar pois, nessa faixa etária, os alunos só são capazes de oralizar um texto selecionado. É impossível formar seres críticos capazes de ler entrelinhas e de

assumir uma posição frente aos autores dos textos com os quais interagem, pois não estão maduros como leitores.

- c) Formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. É formar seres críticos capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade de outros.
- d) Formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução exclusivamente de problemas pessoais, que devem enfrentar quando oralizarem um texto selecionado por outro. É formar seres críticos capazes de ler e assumir uma posição exclusivamente frente à sua vida.

8 - Para Delia Lerner (2002), em relação à literatura e às pessoas desejosas de embrenhar-se em outros mundos possíveis que esta oferece, é preciso que as pessoas estejam dispostas a identificar-se com o semelhante ou a solidarizar-se com o diferente e serem capazes de apreciar a qualidade literária. Assumir este desafio significa:

- a) Por exemplo, abandonar as atividades mecânicas e desprovidas de sentido, que levam as crianças a se distanciar-se da leitura por considerá-la uma mera obrigação escolar.
- b) Por exemplo, incentivar as atividades mecânicas providas de sentido, que levam as crianças a considerarem a leitura um grande prazer.
- c) Por exemplo, abandonar as atividades de revisão e de releitura porque são desprovidas de sentido, que levam as crianças a se distanciar-se da leitura por considerá-la uma mera obrigação escolar.

d) Por exemplo, abandonar as atividades de comunicação e discussão mesmo que providas de sentido, mas que levam as crianças a se distanciar-se da leitura por considerá-la uma mera obrigação escolar.

9 - Com relação ao ler e escrever de forma libertária e criativa na escola implica uma profunda mudança. De fato, Delia Lerner (2002), a autora de “Ler e escrever na escola”, estabelece como questionamento se é possível a mudança. Segundo a mesma, os desafios apresentados para levá-la à prática não será tarefa fácil para a escola, pois as reformas educativas – as que realmente merecem esse nome – costumam tropeçar em fortes resistências que denomina de pólos contraditórios, que são, respectivamente:

- a) A rotina repetitiva e a moda.
- b) O ensino tradicional e progressista.
- c) A consciência clara e experiência restrita.
- d) As Ideias educativas e sistema escolar global.

10 - A dificuldade para se conseguir que os professores tornem suas as contribuições científicas sobre a leitura e a escrita e sobre o sujeito que aprende não deve ser atribuída a uma simples resistência individual, já que essa dificuldade aprofunda suas raízes no funcionamento institucional. A escola estampa sua marca indelével sobre tudo o que ocorre dentro dela: há mecanismos inerentes à instituição escolar que operam à margem ou inclusive contra a vontade consciente dos professores. Não bastará, então:

- a) Ampliar o número de docentes. Será imprescindível, também, estudar quais são as condições institucionais para a mudança, quais são os aspectos de nossa proposta que têm mais possibilidades de ser acolhidos pela escola e quais requerem a construção de esquemas prévios para poderem ser assimilados.
- b) Capacitar os docentes. Será imprescindível, também, estudar quais são as condições institucionais para a

mudança, quais são os aspectos de nossa proposta que têm mais possibilidades de ser acolhidos pela escola e quais requerem a construção de esquemas prévios para poderem ser assimilados.

- c) Incentivar os docentes. Será imprescindível, também, estudar quais são as condições institucionais para a mudança, quais são os aspectos de nossa proposta que têm mais possibilidades de ser acolhidos pela escola e quais requerem a construção de esquemas prévios para poderem ser assimilados.
- d) Incentivar o voluntarismo e capacitar os docentes. Será imprescindível, também, estudar quais são as condições institucionais para a mudança, quais são os aspectos de nossa proposta que têm mais possibilidades de ser acolhidos pela escola e quais requerem a construção de esquemas prévios para poderem ser assimilados.

11 - Ler é uma atividade orientada por propósitos – de buscar uma informação necessária para resolver um problema prático a se internar em um mundo criado por um escritor -, que costumam ficar relegados do âmbito escolar, onde se lê somente para aprender a ler e se escreve somente para aprender a escrever. A versão escolar da leitura e da escrita parece atentar contra o senso comum. Por que e para que ensinar algo tão diferente do que as crianças terão que usar fora da escola. De posse dessa afirmação, Lerner (2002) fala de uma percepção que impera na escola e que vai além da concepção condutista, que seria:

- a) O fenômeno da transposição didática.
- b) O fenômeno da transposição pedagógica.
- c) O fenômeno da transposição intuitiva.
- d) O fenômeno da transposição educativa gradual.

12 - Como o objetivo final do ensino é que o aluno possa fazer funcionar o aprendido fora da escola, em situações que não serão didáticas, será necessário manter uma

vigilância epistemológica que garanta uma semelhança fundamental entre o que se ensina e o objeto ou prática social que se pretende que os alunos aprendam (LERNER, 2002, p. 34). Portanto, a versão escolar da leitura e da escrita:

- a) Não deve afastar-se demasiado da versão social não-escolar.
- b) Deve afastar-se demasiado da versão social não-escolar.
- c) Deve afastar-se demasiado da versão oficial escolar.
- d) Não deve afastar-se demasiado da versão social escolar.

13 - Com relação ao ler e escrever, em especial, à concepção de alfabetização encontrada no Guia de Planejamento e Orientações Didáticas (1ª série), pode-se afirmar que o objetivo maior é possibilitar que todos os alunos se tornem leitores e escritores competentes – comprometendo-se com a construção de uma escola inclusiva, que promova a aprendizagem dos alunos das camadas mais pobres da população. De posse dessa afirmação, pode-se compreender que:

- a) A condição socioeconômica deve continuar a ser encarada, pela escola pública, como um obstáculo intransponível que, assim, perversamente reproduz a desigualdade.
- b) Isso não torna mais complexa a tarefa da escola de ensinar a ler e escrever, como faz dela um dos poucos espaços sociais que não se pode intervir na busca da equidade para promover a igualdade de direitos de cidadania.
- c) A condição socioeconômica não pode mais ser encarada, pela escola pública, como um obstáculo intransponível que, assim, perversamente reproduz a desigualdade.
- d) Isso não apenas torna mais complexa a tarefa da escola de ensinar a ler e escrever, como, também, faz dela o único espaço social em que se pode intervir na busca da desigualdade para promover a igualdade de direitos de cidadania.

14 - Hoje sabemos que a concepção de escrita não é vista como um código que deve ser decifrado. Entendemos a escrita como linguagem, como meio de comunicação:

- a) E a escola deve propor atividades que tenham significado para que as crianças vejam sentido em aprender.
- b) E a escola deve refletir sobre as condições da aprendizagem da escrita pautadas apenas nas situações da cultura oral.
- c) E a escola deve proporcionar somente condições lúdicas (brincadeiras) que tenham por definição aprender a escrita somente brincando.
- d) E a escola deve se comprometer a propor atividades que se resumem a juntar letras e decifrar códigos.

15 - De acordo com o guia de Planejamento e Orientações Didáticas (2º ano – 1ª série), a linguagem escrita é a linguagem utilizada nos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente. Aprender a escrever inclui a aprendizagem dessa linguagem e sua especificidade em cada um dos gêneros. Podemos citar, como gênero, a escrita gradual de uma carta. Isso não quer dizer que se aprende a linguagem escrita por meio de fórmulas prontas. Desse modo:

- a) Os gêneros não se fecham em modelos únicos.
- b) Os gêneros se fecham em modelos únicos.
- c) Os gêneros se fecham em modelos padronizados.
- d) Os gêneros se fecham em modelo orais.

16 - A linguagem escrita se materializa em registros escritos. Ela se vale de um sistema, composto de letras e outros sinais gráficos, para grafar tudo o que se pretende expressar. Assim como a fala se vale de sons que são agrupados de determinada maneira para expressar a linguagem com que nos comunicamos oralmente, na escrita nos valem os de:

- a) Marcas gráficas que se organizam para expressar a linguagem escrita.
- b) Marcas gráficas que se organizam apenas para reforçar o que dissemos.
- c) Marcas orais que se organizam para expressar a linguagem escrita.
- d) Marcas escritas que reforçam nosso domínio sobre a linguagem oral.

17 - Quanto aos questionamentos e intervenções você, professor, representa uma fonte de informação autorizada, além de oferecer ajuda para resolver as dificuldades do trabalho escolar. É seu papel intervir, assumindo essa autoridade, pois a aprendizagem:

- a) Ocorre na interação com você.
- b) Ocorre na interação, mas de forma essencialmente dependente.
- c) Só ocorre interagindo com outras formas de aprendizagem.
- d) Ocorre quando as interações acontecem somente a partir do aluno.

18 - As atividades que envolvem o aprendizado da leitura são similares às voltadas para a escrita, com algumas condições didáticas peculiares. Em relação aos textos, como ocorre no caso das atividades de escrita, é interessante que os textos propostos não envolvam estruturas muito elaboradas. A essa atividade denominamos como:

- a) Informações prévias.
- b) Conhecimento do conteúdo.
- c) Adequação dos textos.
- d) Correspondência escrita.

19 - Na tradição escolar, o aprendizado da decifração foi, durante muito tempo, definido como conteúdo de leitura. Emitir sons para cada uma das letras era uma situação vista como ilustrativa da aprendizagem da leitura. Hoje sabemos que não basta ler um texto em voz alta para compreender seu conteúdo, e que a decifração é apenas uma das muitas competências envolvidas na leitura. Visto por esse modo, **ler**, sinteticamente, é:

- a) Acima de tudo, atribuir significado.
- b) Acima de tudo, atribuir regras.
- c) Acima de tudo, atribuir vivências.
- d) Acima de tudo, atribuir uma tarefa.

20 - Em relação à Matemática, os alunos, ao final da 2ª série do Ciclo I, deverão ser capazes de, em relação aos **Números**:

- a) Interpretar e resolver situações-problema envolvendo adição e subtração e calcular a subtração entre dois números naturais utilizando técnica convencional ou não.
- b) Representar a localização de um objeto ou pessoa no espaço pela análise de maquetes, esboços, croquis e diferenciar figuras tridimensionais de figuras bidimensionais.
- c) Ler e interpretar tabelas simples e ler e compreender gráficos de coluna.
- d) Ler, escrever, comparar e ordenar números pela compreensão das características do sistema de numeração e contar escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado.

21 - Na Avaliação das aprendizagens dos alunos em Matemática, a expectativa é que sejam capazes de, em relação aos números naturais:

- a) Efetuar cálculos envolvendo cédulas e moedas em situação de compra e venda.
- b) Ampliar o sentido numérico, compreendendo o significado dos números produzidos pela análise de sua ordem de grandeza.
- c) Resolver problemas envolvendo as operações de multiplicação e divisão em diferentes contextos.
- d) Resolver cálculos que envolvem multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais, fazendo uso de cálculo mental e estimativa.

22 - É muito comum supor que, depois que o aluno está alfabetizado, basta entregar-lhe

um texto e mandá-lo estudar para que ele imediatamente saiba o que fazer. No entanto, para estudar e aprender a partir de um texto é preciso:

- a) Defrontar-se com textos mais simples; encontrar as informações e selecioná-las; elaborar perguntas e hipóteses que imagina que serão abordadas e respondidas pelo texto, a partir do título, das imagens etc..
- b) Defrontar-se com textos difíceis; construir as informações sem selecioná-las; elaborar perguntas e hipóteses que imagina que serão abordadas e respondidas pelo texto, a partir do título, das imagens etc..
- c) Defrontar-se com textos difíceis; encontrar as informações e selecioná-las; elaborar perguntas e hipóteses que imagina que serão abordadas e respondidas pelo texto, a partir do título, das imagens etc..
- d) Defrontar-se com textos mais fáceis e em seguida os mais difíceis; evitar selecionar as informações; elaborar perguntas e hipóteses que imagina que serão abordadas e respondidas pelo texto, a partir do título, das imagens etc..

23 - Baseado na atividade Seleção de Fontes de Informação do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas, cujo objetivo é aprender e utilizar procedimentos de leitor para localizar e selecionar informações de livros e revistas em textos de divulgação científica (índice, título, subtítulos, ilustrações etc.), como deve ser, respectivamente, o planejamento necessário para organizar os alunos, os materiais necessários, onde desenvolver e qual deve ser a duração da atividade?

- a) Individualmente; livros e revistas com informações científicas; pode ser desenvolvida na sala de aula, mas será bem produtivo fazê-la em uma biblioteca, sala de leitura, sala de informática com duração de 50 minutos.

- b) Em grupos de quatro ou cinco alunos; livros e revistas com informações comuns (cotidianas); desenvolvida exclusivamente na sala de aula, com duração de 50 minutos.
- c) Em grupos de quatro ou cinco alunos; livros e revistas com informações científicas; pode ser desenvolvida na sala de aula, mas será bem produtivo fazê-la em uma biblioteca, sala de leitura, sala de informática com duração de 50 minutos.
- d) Em grupos de quatro ou cinco alunos; livros e revistas com informações científicas; pode ser desenvolvida na sala de aula, mas será bem produtivo fazê-la em uma biblioteca, sala de leitura, sala de informática sem duração prevista, podendo se estender para outras aulas.

24 - Na Atividade 1B: Levantamento de perguntas de interesse do grupo e discussão sobre fontes de informação do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas (4º ano – 3ª série), os objetivos propostos são:

- a) Ler um texto para levantar questionamentos sobre um tema e elaborar perguntas sobre o que a classe gostaria ou precisa saber sobre o tema.
- b) Acompanhar a leitura do texto e buscar mais informações sobre o tema.
- c) Conversar e definir o que se quer saber sobre o tema escolhido.
- d) Aprofundar as informações sobre um determinado assunto ou tema e responder as dúvidas por escrito.

25 - No mesmo Guia de Planejamento e Orientações Didáticas (4º ano – 3ª série), a Atividade 2C-a *leitura de texto a partir de esquema*- tem por objetivo que os alunos leiam textos para ampliar seu conhecimento sobre determinado tema (ler para estudar e apoiar-se em informações esquematizadas para compreender um texto). Em relação ao planejamento, qual deve ser a proposta?

- a) A organização da atividade será coletiva; os materiais utilizados serão cópias do

texto e do esquema e a duração será de cerca de 50 minutos.

- b) A organização da atividade será individual; os materiais utilizados serão apenas os esquemas do texto e a duração será de cerca de 50 minutos.
- c) A organização da atividade será coletiva; os materiais utilizados serão apenas os textos e a duração será de cerca de 50 minutos.
- d) A organização da atividade será individual; os materiais utilizados serão apenas os esquemas do texto e a duração será de cerca de 25 minutos.

26 - Nas atividades de Matemática do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas (4º ano – 3ª série), no que diz respeito aos números naturais e racionais (produção, interpretação e análise de escritas numéricas), são propostas situações didáticas em que os alunos terão oportunidade de trabalhar a numeração com toda a complexidade que implica o seu uso em seus diferentes contextos, nomeando, produzindo e interpretando-os à sua maneira e por meio do confronto com diferentes produções dos colegas. Ao iniciar o trabalho, mais sistemático com os números racionais, é preciso criar oportunidades para que, inicialmente, os alunos possam constatar o seu uso nas situações:

- a) Escolares em que precisem fazer a leitura, produzir e comparar esses números, tanto na forma fracionária como na decimal.
- b) Espaciais em que precisem fazer a leitura, produzir e comparar esses números, tanto na forma fracionária como na decimal.
- c) Cotidianas em que precisem fazer a leitura, produzir e comparar esses números, tanto na forma fracionária como na decimal.
- d) Numéricas em que precisem fazer a leitura, produzir e comparar esses números, tanto na forma fracionária como na decimal.

27 - Ainda no Guia de Planejamento e Orientações Didáticas (4º ano – 3ª série), o

objetivo da Atividade 1: *os números fazem parte da nossa vida* é:

- a) Reconhecer e utilizar números naturais no contexto diário.
- b) Analisar e aplicar os números naturais no contexto escolar.
- c) Distribuir e utilizar os números naturais no contexto diário.
- d) Completar e utilizar números naturais no contexto escolar.

28 - No Guia de Planejamento e Orientações Didáticas (5º ano – 4ª série), na comunicação oral, espera-se que, ao final da 4ª série do ciclo I, os alunos sejam capazes, respectivamente, **na comunicação oral, na leitura e na escrita** (considerando-se a produção de textos e a reflexão sobre) de:

- a) Explicar e compreender explicações; apreciar textos literários; planejar o que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero.
- b) Ouvir e compreender; fazer intervenções literárias; copiar textos.
- c) Registrar as explicações; ler com a ajuda do professor; reescrever trechos de histórias conhecidas.
- d) Interessar-se em aprender sobre um tema e discuti-lo com seus colegas; realizar leitura compartilhada; fazer anotações.

29 - Com relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (Ciências Naturais – vol. 4, 1997), é necessário questionar, o por que ensinar Ciências Naturais no ensino fundamental. Numa sociedade em que se convive com a supervalorização do conhecimento científico e com a crescente intervenção da tecnologia no dia-dia, não é possível pensar na formação de um cidadão crítico à margem do saber científico. Portanto, é importante mostrar a Ciência como:

- a) Um conceito que colabora para se ver o mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte da sua

região e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental.

- b) Uma tecnologia do mundo e que reconhece o homem como parte da sua cultura, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental.
- c) Um conhecimento que visa desmobilizar a compreensão do mundo e suas transformações, para criticar a posição alienada e universal do indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental.
- d) Um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental.

30 - Os temas em Ciências podem ser muito variados, pois há assuntos sobre o ser humano e o mundo e devem ser investigados, em aulas de Ciências Naturais ao longo do primeiro grau. Existem temas já consagrados, como: água, poluição, energia, máquinas, culinária. Tratados como temas, esses assuntos podem ser vistos sob o enfoque dos conhecimentos científicos nas relações com os aspectos:

- a) Socioculturais.
- b) Comunitários.
- c) Tecnológicos
- d) Históricos e geográficos.

31 - Leia o texto abaixo e o complete.

“A sociedade atual tem exigido um volume de informações muito maior do que em qualquer época do passado, seja para realizar tarefas corriqueiras e opções de consumo, seja para incorporar-se ao mundo do trabalho, seja para interpretar e avaliar informações científicas veiculadas pela mídia, seja para interferir em decisões políticas sobre investimentos à pesquisa e ao desenvolvimento de tecnologias e suas aplicações. Apesar de a maioria da população fazer uso e conviver com incontáveis

produtos científicos e tecnológicos, os indivíduos...”: (MEC/SEF, PCNs, vol. 4, 1997, p. 22).

- a) Exercem sua opinião de forma autônoma e totalmente consciente.
- b) Tornam-se consumidores mais exigentes e não se subordinam às regras do mercado e dos meios de comunicação.
- c) Pouco refletem sobre os processos envolvidos na sua criação.
- d) Impedem apenas o exercício da cidadania dos outros.

32 - Em relação aos objetivos das Ciências Naturais para o primeiro ciclo, as atividades e os projetos devem ser organizados para que os alunos ganhem, progressivamente, a seguinte capacidade:

- a) Não problematizar especificamente as relações entre características e comportamentos dos seres vivos e suas condições de vida, mas sim o ambiente em que vivem, valorizando a diversidade da vida.
- b) Reconhecer que processos e etapas de transformação de materiais em objetos não são poluentes.
- c) Observar, registrar e comunicar algumas semelhanças e diferenças entre diversos ambientes, identificando a presença comum de água, seres vivos, ar, luz, calor, solo e características específicas dos ambientes diferentes.
- d) Observar e identificar algumas características do corpo humano e alguns comportamentos nas diferentes fases da vida, no homem e na mulher, estabelecendo que a noção de ciclo vital do ser humano desrespeita as diferenças individuais.

33 - Entende-se Educação para a Saúde como fator de promoção e proteção e estratégia para a conquista dos direitos de cidadania. Sua inclusão no currículo responde uma forte demanda social; num contexto em que a

tradução da proposta constitucional em prática requer o desenvolvimento da consciência sanitária da população e dos governantes para que o direito à saúde seja encarado como prioridade. Sendo assim, pode-se afirmar que:

- a) Somente a escola poderá levar os alunos a adquirirem saúde e fornecer elementos que os capacitem para uma vida saudável.
- b) A escola, sozinha, não levará os alunos a adquirirem saúde. Pode e deve, entretanto, fornecer os elementos que os capacitem para uma vida saudável.
- c) A escola, não deve cumprir um papel que é dever do Estado e, por isso, não levará os alunos a adquirirem saúde. Pode e deve criticar, entretanto, os elementos que os capacitem para uma vida saudável.
- d) A escola, pode e deve fornecer elementos que capacitem os alunos para uma vida saudável, no entanto, ela necessita ser capacitada clinicamente para atingir esse objetivo.

34 - De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de História e Geografia, os professores passaram a perceber a impossibilidade de se transmitir nas aulas o conhecimento de toda a História da humanidade em todos os tempos, buscando alternativas às práticas reducionistas e simplificadores da história oficial. Questionando-se se deveriam iniciar o ensino da História por História do Brasil ou Geral, alguns professores optaram por uma ordenação sequencial e processual que intercalasse os conteúdos das duas histórias num processo contínuo da antiguidade até nossos dias. Outros optaram por trabalhar com temas e, nessa perspectiva, desenvolveram-se as primeiras propostas de ensino por... . Essa última vertente ou corrente pedagógica da História pode ser denominada de:

- a) Eixo temático.
- b) Eixo historiográfico.
- c) Eixo do conhecimento.
- d) Eixo do tempo histórico.

35 - No Primeiro Ciclo, o ensino e aprendizagem de História estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de:

- a) Vida cultural e econômica de sua localidade, no presente, no passado e no futuro, mediante a leitura de diferentes obras humanas.
- b) Vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas.
- c) Vida pessoal, cultural e econômico de sua comunidade, no presente, mediante a leitura de diferentes obras humanas.
- d) Vida histórica, cultural e política de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas.

36 – Entre os objetivos a serem atingidos em História, para o primeiro ciclo, espera-se, ao seu final, que os alunos sejam capazes de:

- a) Citar acontecimentos no tempo, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade e reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, de dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade.
- b) Reconhecer acontecimentos no tempo, tendo como referência a posterioridade e a simultaneidade em relação à algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, de dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade.
- c) Comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade e reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, de dimensão cotidiana, existentes no seu

grupo de convívio escolar e na sua localidade.

- d) Dinamizar os acontecimentos no tempo, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade e intervindo em algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, de dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade.

37 - A divisão da Geografia em campos de conhecimento da sociedade e da natureza tem propiciado um aprofundamento temático de seus objetos de estudo. Essa divisão é necessária como recurso didático para:

- a) Distinguir os elementos sociais ou naturais, mas é artificial, na medida em que o objetivo da Geografia é explicar e compreender as relações entre a sociedade e a natureza, e como ocorre a apropriação desta por aquela.
- b) Acrescentar os elementos sociais aos naturais, mas é artificial, na medida em que o objetivo da Geografia é explicar e compreender as relações entre a sociedade e a natureza, e como ocorre a apropriação desta por aquela.
- c) Distinguir os elementos sociais ou naturais, mas é artificial, na medida em que o objetivo da Geografia é localizar territorialmente as relações entre a sociedade e a natureza, e como ocorre a apropriação desta por aquela.
- d) Distinguir os elementos culturais ou artificiais, mas é natural, na medida em que o objetivo da Geografia é explicar e compreender as relações entre a sociedade e a industrialização, e como ocorre a apropriação desta por aquela.

38 - Leia o texto abaixo e, respectivamente, complete as expressões.

No que se refere ao ensino fundamental, é importante considerar quais são as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação à sua faixa etária, ao momento da escolaridade em que se encontram e às

capacidades que se espera que eles desenvolvam. Embora o espaço geográfico deva ser o objeto central de estudo, as categorias (.....), (.....) e (.....) devem também ser abordadas, principalmente nos ciclos iniciais, quando se mostram mais acessíveis aos alunos, tendo em vista suas características (.....) e afetivas. (BRASIL. MEC/SEF. PCNs. Vol. 5, cad. 2, 1997, p. 75)

- a) Paisagem, território e lugar; psicológicas.
- b) Paisagem, cidade e zona rural; cognitivas.
- c) Superfície território e lugar; cognitivas.
- d) Paisagem, território e lugar; cognitivas

39 - Desde as primeiras etapas da escolaridade, o ensino da Geografia tem como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é, também, o sentimento de pertencer a uma realidade na qual as relações entre a sociedade e a natureza:

- a) Formam um todo integrado – constantemente em transformação – do qual ele faz parte.
- b) Formam um todo limitado – que não se modifica – do qual ele faz parte.
- c) Formam um bloco geográfico – constantemente em transformação – do qual ele faz parte e, portanto, precisa conhecer.
- d) Formam uma representação geográfica – estagnada – do qual ele faz parte.

40 - Leia o texto abaixo e complete.

“Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, (.....)”. (MEC/SEF. PCNs. vol. 6, 1997, p. 19)

- a) Conhecimento e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de reproduzir as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.
- b) Habilitação e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.
- c) Percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.
- d) Visão e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

41 - O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja sempre presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são:

- a) Indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.
- b) Relativos e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.
- c) Dissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.
- d) Experiências e a flexibilidade não é condição fundamental para aprender.

42 - O homem vive em sociedade, convive com outros homens e, portanto, cabe-lhe pensar e responder à seguinte pergunta: “Como devo agir perante os outros?”. Trata-se de uma pergunta fácil de ser formulada, mas difícil de ser respondida. Ora, esta é a questão central da Moral e da Ética. Moral e ética, às vezes, são palavras empregadas como sinônimos: conjunto de princípios ou

padrões de conduta. Por exemplo, o art. 1º traz, entre outros, como fundamentos da República Federativa do Brasil, a dignidade da pessoa humana e o pluralismo político. A ideia segundo a qual todo ser humano, sem distinção, merece tratamento digno corresponde a um valor moral. Segundo esse valor, a pergunta de como agir perante os outros recebe uma resposta precisa que é a de:

- a) Agir sempre de modo a respeitar a dignidade apenas daqueles que considero meus iguais.
- b) Agir sempre de modo a respeitar a dignidade, mesmo que tenha ultrapassar a igualdade do outro em direitos.
- c) Agir sempre de modo a respeitar a dignidade, sem humilhações ou discriminações em relação a sexo ou etnia.
- d) Agir sempre supondo um valor moral, desde que a minha opinião seja superior a do outro.

43 - Amparada pelo consenso daquilo que se impôs como se fosse verdadeiro, o chamado, criticamente, mito da democracia racial, a escola, muitas vezes, silencia diante de situações que fazem seus alunos alvo de discriminação, transformando-se facilmente em espaço de consolidação de estigmas. Assim, o educador está sujeito à uma escolha inevitável - ainda que inconsciente - quanto a ser:

- a) Agente privilegiado da dilatação e da expansão do preconceito e da discriminação.
- b) Agente privilegiado da ampliação e da expansão do preconceito e da discriminação.
- c) Agente privilegiado da manutenção e da expansão do preconceito e da discriminação.
- d) Agente privilegiado da expansão ou da contração do preconceito e da discriminação.

44 - Embora não caiba à educação, isoladamente, resolver o problema da

discriminação em suas mais perversas manifestações, cabe-lhe atuar para:

- a) Promover processos, conhecimentos e atitudes que cooperem na transformação da situação atual.
- b) Promover, exclusivamente, provas e avaliações específicas, para produzir conhecimentos e atitudes que conduzam à transformação da situação atual.
- c) Promover processos, conhecimentos e atitudes que mantenha a situação atual.
- d) Promover processos, conhecimentos e atitudes que ignorem a situação atual.

45 - Na relação escola-família, o trabalho de Orientação Sexual proposto pelos PCNs “Pluralidade Cultural e Orientação Sexual” (vol. 10) compreende a ação da escola como complementar à educação dada pela família. Assim, a escola deverá:

- a) Evitar que os familiares dos alunos atuem sobre a inclusão de conteúdos de Orientação Sexual na proposta curricular e nos princípios norteadores da proposta.
- b) Manter um diálogo com a família de modo poder intervir na condução dos princípios educativos da sexualidade desta.
- c) Impor, aos familiares dos alunos, a inclusão de conteúdos de Orientação Sexual na proposta curricular e cobrar deles os princípios norteadores da proposta.
- d) Informar os familiares dos alunos sobre a inclusão de conteúdos de Orientação Sexual na proposta curricular e explicitar os princípios norteadores da referida proposta.

46 - Em relação ao papel da Matemática, no Ensino Fundamental, esta comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair favorecendo:

- a) A estruturação das atividades da vida e do mundo do trabalho, se apresenta como um conhecimento de pouca aplicabilidade.
- b) A estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico.
- c) O seu uso como um instrumental importante para diferentes áreas do conhecimento, porém restrito às ciências da natureza.
- d) A estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio abstrato.

47 - Os alunos trazem para a escola conhecimentos, ideias e intuições, construídos através das experiências que vivenciam em seu grupo sociocultural. Eles chegam à sala de aula com diferenciadas ferramentas para, por exemplo, classificar, ordenar, quantificar e medir. Desse modo, um currículo de Matemática deve procurar contribuir para a:

- a) Valorização da pluralidade sociocultural, impedindo o processo de submissão no confronto com outras culturas.
- b) Compreensão da pluralidade sociocultural, embora essa acentue o processo de submissão no confronto com outras culturas.
- c) Valorização da pluralidade sociocultural, desde que essa só ocorra na condição de situação-problema que atinja a materialidade da vida cotidiana.
- d) Valorização da pluralidade sociocultural, acentuando o processo de submissão no confronto com outras culturas.

48 - A formação de indivíduos éticos pode ser estimulada nas aulas de Matemática ao direcionar o trabalho para o desenvolvimento de atitudes no aluno, por exemplo:

- a) O empenho em participar ativamente das atividades em sala de aula desde que receba a valorização em forma de pontos na nota final.
- b) Quando promove o intercâmbio de ideias como única fonte de aprendizagem.

- c) A confiança na própria capacidade e na dos outros para construir conhecimentos matemáticos.
- d) No desenvolvimento de um trabalho livre de preconceito, já que a Matemática é um conhecimento direcionado para indivíduos pouco talentosos.

49 - Desde o início da década de 80, o ensino de Língua Portuguesa na escola tem sido o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade da educação no país. No ensino fundamental, o eixo da discussão, no que se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da:

- a) Leitura e da escrita.
- b) Leitura e da expressão oral.
- c) Escrita.
- d) Leitura.

50 - No que se refere à linguagem oral, o avanço no conhecimento das áreas afins torna possível a compreensão do papel da escola no desenvolvimento de uma aprendizagem que tem lugar fora dela. Não se trata de ensinar a falar ou a fala “correta”, mas sim:

- a) As falas inadequadas ao contexto de uso.
- b) As falas adequadas ao contexto de uso.
- c) Ressaltar as falas inadequadas ao contexto de uso.
- d) Compreender as falas inadequadas ao contexto de uso.